

## **ANÁLISE DE BANCOS – 1º TRIM 2011/1º TRIM 2010**

Bancos analisados:

- Banco do Brasil
- Banco Itaú/Unibanco
- Bradesco
- Santander (Brasil)

Destaques:

- Demonstrações financeiras do 1º trimestre de 2011 foram obtidas junto ao site de Relações com Investidores no formato BR GAAP;
- Rentabilidade sobre o patrimônio de 5,69% do Itaú-Unibanco;
- Aumento no lucro líquido média de 16,95%;
- Aumento médio de 22% na carteira de crédito;
- Margem líquida estável em pouco menos de 13%;
- Aumento na receita financeira média de cerca de 25%.

### **RESULTADO DO ACIONISTA**

Os resultados líquidos dos bancos mostraram um considerável avanço em 28,5% pelo Bradesco e de 24,7% do Banco do Brasil. Em relação ao 1º trimestre de 2010, os lucros líquidos cresceram, em média, 16,95%.

(R\$ bilhões)

<b>1º Trim</b>	<b>Banco do Brasil</b>	<b>Itaú Unibanco</b>	<b>Bradesco</b>	<b>Santander</b>	<b>Total</b>
LL (2010)	R\$ 2,4	R\$ 3,2	R\$ 2,1	R\$ 1,0	R\$ 8,7
LL (2011)	R\$ 2,9	R\$ 3,5	R\$ 2,7	R\$ 1,0	R\$ 10,1
VARIAÇÃO	24,7%	9,2%	28,5%	0%	16,95%

## RENTABILIDADE

Em valores médios, o retorno dos acionistas (ROE) foi de 4,56% no 1º trimestre de 2010 e de 4,37% no mesmo período de 2011. Destaque dado ao Bradesco que teve alta de 0,4% e ao Itau Unibanco com queda de 0,5%.

Na formação do retorno, dois fatores são determinantes: retorno sobre os ativos e o *leverage*. No Brasil, ao contrário de outras economias, os bancos trabalham menos alavancados (índice de *leverage* menor), formando a rentabilidade dos acionistas com taxas de retorno sobre os ativos maiores.

O Banco do Brasil é ainda a instituição mais alavancada (possui ativo total 16,53 vezes maior que o seu patrimônio líquido), e o Santander o menos alavancado. O retorno dos ativos permaneceu estável no mesmo período.

<b>1º Trim 2010</b>	<b>Banco do Brasil</b>	<b>Itaú Unibanco</b>	<b>Bradesco</b>	<b>Santander</b>	<b>Média</b>
Retorno s/ Ativos	0,32%	0,51%	0,39%	0,30%	0,38%
<i>Leverage</i>	19,26	11,16	12,05	5,20	11,92
Retorno s/ Capital Próprio (ROE)	6,24%	5,69%	4,76%	1,54%	4,56%

<b>1º Trim 2011</b>	<b>Banco do Brasil</b>	<b>Itaú Unibanco</b>	<b>Bradesco</b>	<b>Santander</b>	<b>Média</b>
Retorno s/ Ativos	0,34%	0,45%	0,40%	0,25%	0,36%
<i>Leverage</i>	16,53	11,45	12,91	6,10	11,75
Retorno s/ Capital Próprio (ROE)	5,59%	5,19%	5,16%	1,54%	4,37%

## CARTEIRA DE CRÉDITO

O volume médio da carteira de crédito (e arrendamento mercantil) mantida pelos maiores bancos no 1º trimestre de 2010 é de R\$ 197,9 bilhões. O Banco do Brasil apresentava a maior carteira (R\$ 271,9 bilhões). Esses percentuais permaneceram estáveis no mesmo período de 2011.

Todos os bancos aumentaram em relação ao mesmo período de 2010 e 2011, em média, em 22% a sua carteira de crédito. Destaque dado ao Bradesco com um aumento de 24%.

Destaque é a baixa participação dos créditos no total dos ativos. Para cada R\$ 100,00 investidos no ativo, somente R\$ 35,40 estão aplicados em créditos no 1º trimestre de 2010. Esse percentual saltou para R\$ 35,46 no mesmo período de 2011.

Em conclusão: a participação dos créditos nos ativos dos bancos brasileiros pode ainda ser considerada bastante baixa. Vislumbra-se grande potencial de crescimentos dessas instituições financeiras através das operações de crédito.

<b>1º Trim 2010</b>	<b>Banco do Brasil</b>	<b>Itaú Unibanco</b>	<b>Bradesco</b>	<b>Santander</b>	<b>Média</b>
Volume Médio da Carteira de Crédito	R\$ 271,9 bilhões	R\$ 228,9 bilhões	R\$ 166,4 bilhões	R\$ 124,5 bilhões	R\$ 197,9 bilhões
Participação do Crédito s/ Ativo Total	37,5%	36,1%	31,2%	36,3%	35,4%

<b>1º Trim 2011</b>	<b>Banco do Brasil</b>	<b>Itaú</b>	<b>Bradesco</b>	<b>Santander</b>	<b>Média</b>
Volume Médio da Carteira de Crédito	R\$ 329,2 bilhões	R\$ 281,4 bilhões	R\$ 206,3 bilhões	R\$ 148,4 bilhões	R\$ 241,4 bilhões
Participação do Crédito s/ Ativo Total	37,98%	36,15%	30,54%	36,93%	35,46%

## EVOLUÇÃO DAS RECEITAS E MARGENS

As instituições financeiras aumentaram, em média, 24,8% suas receitas de intermediação financeira. No 1º trimestre de 2010, os bancos arrecadaram cerca de R\$ 15,8 bilhões em juros nas suas operações. Esse valor aumentou para R\$ 19,7 bilhões no mesmo período de 2011. As margens líquidas dos bancos permaneceram estáveis em pouco menos de 13%. Em outras palavras, do total das receitas de intermediação auferidas no exercício, restaram 13% na forma de lucro líquido, sendo o restante consumido pelos custos e despesas incorridos.

<b>1º Trim 2010</b>	<b>Banco do Brasil</b>	<b>Itaú Unibanco</b>	<b>Bradesco</b>	<b>Santander</b>	<b>Média</b>
Receita Financeira	R\$ 18,8 bilhões	R\$ 18,4 bilhões	R\$ 15,5 bilhões	R\$ 10,4 bilhões	R\$ 15,8 bilhões
Margem Líquida	12,5%	17,6%	13,6%	9,8%	12,8%

<b>1º Trim 2011</b>	<b>Banco do Brasil</b>	<b>Itaú Unibanco</b>	<b>Bradesco</b>	<b>Santander</b>	<b>Média</b>
Receita Financeira	R\$ 23,1 bilhões	R\$ 22,4 bilhões	R\$ 20,9 bilhões	R\$ 12,3 bilhões	R\$ 19,7 bilhões
Margem Líquida	12,7%	15,8%	12,9%	8,2%	12,9%

[www.institutoassaf.com.br](http://www.institutoassaf.com.br)

**INSTITUTO ASSAF**